

{k0} - 2024/10/16 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

A quantidade de resíduos de pesticidas permitidos {k0} vários tipos de alimentos na Inglaterra, País de Gales e Escócia aumentou significativamente desde a saída do Reino Unido da União Europeia, de acordo com uma análise. Alguns agora estão permitidos {k0} níveis milhares de vezes mais altos.

Alterações nas regulamentações no Reino Unido significam que mais de 100 itens agora podem carregar mais pesticidas quando vendidos ao público, variando de batatas a cebolas, uvas a abacates, café a arroz.

Por exemplo, o limite máximo de resíduos (MRL) para o inseticida chlorantraniliprole e o fungicida boscalid aumentou {k0} 4.000 vezes para chá. Para o herbicida controversa glyphosate, classificado como "provável carcinógeno humano" pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o MRL para feijões aumentou {k0} 7,5 vezes.

O objetivo do regime de MRLs de pesticidas é proteger a saúde pública, a vida selvagem e o ambiente natural. Os ativistas disseram que a lista de pesticidas inclui toxinas reprodutivas e carcinógenos e que os MRLs mais fracos reduzem as proteções para os consumidores no Reino Unido. A Irlanda do Norte manteve os MRLs da UE.

As mudanças ocorreram entre 2024 e 2024 sob o governo Conservador anterior e substituíram os MRLs da UE mais fortes. Em contraste com o Reino Unido, a UE não enfraqueceu os MRLs para esses pesticidas e, {k0} alguns casos, está tornando-os ainda mais rigorosos. Os ativistas pediram ao governo trabalhista que reverta as mudanças.

Os MRLs foram enfraquecidos para 49 pesticidas diferentes, 15 dos quais estão na lista de "pesticidas altamente perigosos" compilada pela Pesticides Action Network UK (Pan UK), com base {k0} dados de autoridades nacionais e internacionais.

Um análise de MRLs foi conduzida pela Pan UK usando dados do Health and Safety Executive (HSE), que regula pesticidas no Reino Unido, e os detalhes foram compartilhados com o Guardian. Em um exemplo, os MRLs para abacates e romãs para o inseticida bifenthrin, um desregulador hormonal, aumentaram 50 vezes. O pesticida está banido no Reino Unido e na UE, mas não {k0} muitos países que importam.

"Os limites de segurança foram minados para uma lista preocupante de pesticidas", disse Nick Mole da Pan UK. "Em um momento {k0} que os cânceres e outras doenças crônicas estão {k0} ascensão, deveríamos estar fazendo tudo o que estiver {k0} nossa mão para reduzir a exposição a nossa química. Na realidade, não temos ideia do que essa exposição contínua a dezenas – ou mesmo centenas – de diferentes químicos está fazendo para nossa saúde a longo prazo."

Cientistas concluíram {k0} 2024 que a poluição química global passou do limite seguro para a humanidade.

Um porta-voz do HSE disse: "Tomamos decisões independentes com base {k0} uma avaliação científica cuidadosa dos riscos, com a intenção de alcançar um alto nível de proteção para as pessoas e o ambiente. A decisão de alterar qualquer MRL deve ser apoiada por uma avaliação de risco para garantir que os requisitos de segurança internacionalmente reconhecidos sejam atendidos." Ele disse que os MRLs britânicos estão abaixo do nível considerado seguro para as pessoas que comem a comida.

Os novos MRLs mais fracos adotados pelo Reino Unido vêm do Codex Alimentarius, um conjunto de padrões alimentares internacionais produzidos pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e a OMS. O Codex foi criticado por campanhistas por "uma história de definir padrões de segurança mais fracos do que os contrapartes europeus devido à influência do lobby dos EUA e das corporações".

Estranhamente, o Reino Unido escolheu adotar os MRLs do Codex apenas onde eles ofereciam

menor proteção aos consumidores. Quando o padrão do Codex era mais rigoroso, o HSE decidiu manter o MRL mais fraco britânico.

As histórias ambientais mais importantes do planeta. Obtenha todas as notícias da semana sobre o ambiente - o bom, o ruim e o essencial

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o reCaptcha da Google para proteger nossos sites e os Termos de Serviço e Política de Privacidade da Google se aplicam.

depois da promoção de newsletter

"Isso realmente é difícil de acreditar", disse Mole. "O novo governo precisa reverter essa abordagem de cabeça para baixo urgentemente." O HSE disse que um MRL britânico pode ser maior porque um pesticida é aplicado {k0} quantidades maiores no Reino Unido do que no cenário considerado para o padrão do Codex.

O Guardian revelou {k0} janeiro que o Reino Unido havia abandonado uma safra de proteções ambientais derivadas da UE, apesar de Michael Gove, Boris Johnson e outros arquitetos do Brexit terem prometido que elas seriam fortalecidas após a saída do bloco. Em particular, a UE proibiu 30 pesticidas nocivos desde o Brexit – o Reino Unido não proibiu nenhum deles.

Quinze dos pesticidas para os quais os MRLs foram aumentados estão banidos no Reino Unido e na UE, incluindo dois neonicotinóides, notórios por seu dano a insetos polinizadores. A Pan UK disse que isso dá uma vantagem competitiva aos produtores {k0} países onde esses pesticidas ainda são legais, como os EUA, Canadá e Austrália no caso dos neonicotinóides.

Um neonicotinóide, o thiamethoxam, teve seu MRL para aveia aumentado 25 vezes a partir do padrão anterior da UE, enquanto para o clothianidin, o MRL para trigo aumentou 7,5 vezes. Em contraste, a UE reduzirá seus MRLs para esses insecticidas {k0} até 80% {k0} 2026.

"Estamos efetivamente exportando nossa pegada de pesticidas para o exterior", disse Mole.

"Para a crise global da biodiversidade, o novo governo precisa desfazer essa bagunça urgentemente. Nós deveríamos adotar uma abordagem precautiva, que prioriza a saúde e o meio ambiente sobre as preocupações econômicas."

Um porta-voz do Defra disse: "As decisões sobre MRLs só são tomadas após avaliações rigorosas de risco para garantir que os níveis sejam seguros para o público. Este governo alterará as políticas existentes para banir o uso de insecticidas que matam abelhas e estabelecerá planos para minimizar os riscos e impactos dos pesticidas por meio de um aumento na adoção da gestão integrada de pragas."

Partilha de casos

A quantidade de resíduos de pesticidas permitidos {k0} vários tipos de alimentos na Inglaterra, País de Gales e Escócia aumentou significativamente desde a saída do Reino Unido da União Europeia, de acordo com uma análise. Alguns agora estão permitidos {k0} níveis milhares de vezes mais altos.

Alterações nas regulamentações no Reino Unido significam que mais de 100 itens agora podem carregar mais pesticidas quando vendidos ao público, variando de batatas a cebolas, uvas a abacates, café a arroz.

Por exemplo, o limite máximo de resíduos (MRL) para o insecticida chlorantraniliprole e o fungicida boscalid aumentou {k0} 4.000 vezes para chá. Para o herbicida controversa glyphosate, classificado como "provável carcinógeno humano" pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o MRL para feijões aumentou {k0} 7,5 vezes.

O objetivo do regime de MRLs de pesticidas é proteger a saúde pública, a vida selvagem e o ambiente natural. Os ativistas disseram que a lista de pesticidas inclui toxinas reprodutivas e carcinógenos e que os MRLs mais fracos reduzem as proteções para os consumidores no Reino Unido. A Irlanda do Norte manteve os MRLs da UE.

As mudanças ocorreram entre 2013 e 2014 sob o governo Conservador anterior e substituíram os MRLs da UE mais fortes. Em contraste com o Reino Unido, a UE não enfraqueceu os MRLs para esses pesticidas e, {k0} alguns casos, está tornando-os ainda mais rigorosos. Os ativistas pediram ao governo trabalhista que reverta as mudanças.

Os MRLs foram enfraquecidos para 49 pesticidas diferentes, 15 dos quais estão na lista de "pesticidas altamente perigosos" compilada pela Pesticides Action Network UK (Pan UK), com base {k0} dados de autoridades nacionais e internacionais.

Um análise de MRLs foi conduzida pela Pan UK usando dados do Health and Safety Executive (HSE), que regula pesticidas no Reino Unido, e os detalhes foram compartilhados com o Guardian. Em um exemplo, os MRLs para abacates e romãs para o inseticida bifenthrin, um desregulador hormonal, aumentaram 50 vezes. O pesticida está banido no Reino Unido e na UE, mas não {k0} muitos países que importam.

"Os limites de segurança foram minados para uma lista preocupante de pesticidas", disse Nick Mole da Pan UK. "Em um momento {k0} que os cânceres e outras doenças crônicas estão {k0} ascensão, deveríamos estar fazendo tudo o que estiver {k0} nossa mão para reduzir a exposição a nossa química. Na realidade, não temos ideia do que essa exposição contínua a dezenas – ou mesmo centenas – de diferentes químicos está fazendo para nossa saúde a longo prazo." Cientistas concluíram {k0} 2014 que a poluição química global passou do limite seguro para a humanidade.

Um porta-voz do HSE disse: "Tomamos decisões independentes com base {k0} uma avaliação científica cuidadosa dos riscos, com a intenção de alcançar um alto nível de proteção para as pessoas e o ambiente. A decisão de alterar qualquer MRL deve ser apoiada por uma avaliação de risco para garantir que os requisitos de segurança internacionalmente reconhecidos sejam atendidos." Ele disse que os MRLs britânicos estão abaixo do nível considerado seguro para as pessoas que comem a comida.

Os novos MRLs mais fracos adotados pelo Reino Unido vêm do Codex Alimentarius, um conjunto de padrões alimentares internacionais produzidos pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e a OMS. O Codex foi criticado por campanhistas por "uma história de definir padrões de segurança mais fracos do que os contrapartes europeus devido à influência do lobby dos EUA e das corporações".

Estranhamente, o Reino Unido escolheu adotar os MRLs do Codex apenas onde eles ofereciam menor proteção aos consumidores. Quando o padrão do Codex era mais rigoroso, o HSE decidiu manter o MRL mais fraco britânico.

As histórias ambientais mais importantes do planeta. Obtenha todas as notícias da semana sobre o ambiente - o bom, o ruim e o essencial

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o reCaptcha da Google para proteger nossos sites e os Termos de Serviço e Política de Privacidade da Google se aplicam.

depois da promoção de newsletter

"Isso realmente é difícil de acreditar", disse Mole. "O novo governo precisa reverter essa abordagem de cabeça para baixo urgentemente." O HSE disse que um MRL britânico pode ser maior porque um pesticida é aplicado {k0} quantidades maiores no Reino Unido do que no cenário considerado para o padrão do Codex.

O Guardian revelou {k0} janeiro que o Reino Unido havia abandonado uma safra de proteções ambientais derivadas da UE, apesar de Michael Gove, Boris Johnson e outros arquitetos do Brexit terem prometido que elas seriam fortalecidas após a saída do bloco. Em particular, a UE proibiu 30 pesticidas nocivos desde o Brexit – o Reino Unido não proibiu nenhum deles.

Quinze dos pesticidas para os quais os MRLs foram aumentados estão banidos no Reino Unido e na UE, incluindo dois neonicotinóides, notórios por seu dano a insetos polinizadores. A Pan UK disse que isso dá uma vantagem competitiva aos produtores {k0} países onde esses pesticidas

ainda são legais, como os EUA, Canadá e Austrália no caso dos neonicotinóides.

Um neonicotinóide, o thiamethoxam, teve seu MRL para aveia aumentado 25 vezes a partir do padrão anterior da UE, enquanto para o clothianidin, o MRL para trigo aumentou 7,5 vezes. Em contraste, a UE reduzirá seus MRLs para esses insecticidas {k0} até 80% {k0} 2026.

"Estamos efetivamente exportando nossa pegada de pesticidas para o exterior", disse Mole.

"Para a crise global da biodiversidade, o novo governo precisa desfazer essa bagunça urgentemente. Nós deveríamos adotar uma abordagem precautiva, que prioriza a saúde e o meio ambiente sobre as preocupações econômicas."

Um porta-voz do Defra disse: "As decisões sobre MRLs só são tomadas após avaliações rigorosas de risco para garantir que os níveis sejam seguros para o público. Este governo alterará as políticas existentes para banir o uso de insecticidas que matam abelhas e estabelecerá planos para minimizar os riscos e impactos dos pesticidas por meio de um aumento na adoção da gestão integrada de pragas."

Expanda pontos de conhecimento

A quantidade de resíduos de pesticidas permitidos {k0} vários tipos de alimentos na Inglaterra, País de Gales e Escócia aumentou significativamente desde a saída do Reino Unido da União Europeia, de acordo com uma análise. Alguns agora estão permitidos {k0} níveis milhares de vezes mais altos.

Alterações nas regulamentações no Reino Unido significam que mais de 100 itens agora podem carregar mais pesticidas quando vendidos ao público, variando de batatas a cebolas, uvas a abacates, café a arroz.

Por exemplo, o limite máximo de resíduos (MRL) para o insecticida chlorantraniliprole e o fungicida boscalid aumentou {k0} 4.000 vezes para chá. Para o herbicida controversa glyphosate, classificado como "provável carcinógeno humano" pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o MRL para feijões aumentou {k0} 7,5 vezes.

O objetivo do regime de MRLs de pesticidas é proteger a saúde pública, a vida selvagem e o ambiente natural. Os ativistas disseram que a lista de pesticidas inclui toxinas reprodutivas e carcinógenos e que os MRLs mais fracos reduzem as proteções para os consumidores no Reino Unido. A Irlanda do Norte manteve os MRLs da UE.

As mudanças ocorreram entre 2024 e 2024 sob o governo Conservador anterior e substituíram os MRLs da UE mais fortes. Em contraste com o Reino Unido, a UE não enfraqueceu os MRLs para esses pesticidas e, {k0} alguns casos, está tornando-os ainda mais rigorosos. Os ativistas pediram ao governo trabalhista que reverta as mudanças.

Os MRLs foram enfraquecidos para 49 pesticidas diferentes, 15 dos quais estão na lista de "pesticidas altamente perigosos" compilada pela Pesticides Action Network UK (Pan UK), com base {k0} dados de autoridades nacionais e internacionais.

Um análise de MRLs foi conduzida pela Pan UK usando dados do Health and Safety Executive (HSE), que regula pesticidas no Reino Unido, e os detalhes foram compartilhados com o Guardian. Em um exemplo, os MRLs para abacates e romãs para o insecticida bifenthrin, um desregulador hormonal, aumentaram 50 vezes. O pesticida está banido no Reino Unido e na UE, mas não {k0} muitos países que importam.

"Os limites de segurança foram minados para uma lista preocupante de pesticidas", disse Nick Mole da Pan UK. "Em um momento {k0} que os cânceres e outras doenças crônicas estão {k0} ascensão, deveríamos estar fazendo tudo o que estiver {k0} nossa mão para reduzir a exposição a nossa química. Na realidade, não temos ideia do que essa exposição contínua a dezenas – ou mesmo centenas – de diferentes químicos está fazendo para nossa saúde a longo prazo."

Cientistas concluíram {k0} 2024 que a poluição química global passou do limite seguro para a humanidade.

Um porta-voz do HSE disse: "Tomamos decisões independentes com base {k0} uma avaliação científica cuidadosa dos riscos, com a intenção de alcançar um alto nível de proteção para as

peças e o ambiente. A decisão de alterar qualquer MRL deve ser apoiada por uma avaliação de risco para garantir que os requisitos de segurança internacionalmente reconhecidos sejam atendidos." Ele disse que os MRLs britânicos estão abaixo do nível considerado seguro para as pessoas que comem a comida.

Os novos MRLs mais fracos adotados pelo Reino Unido vêm do Codex Alimentarius, um conjunto de padrões alimentares internacionais produzidos pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e a OMS. O Codex foi criticado por campanhistas por "uma história de definir padrões de segurança mais fracos do que os contrapartes europeus devido à influência do lobby dos EUA e das corporações".

Estranhamente, o Reino Unido escolheu adotar os MRLs do Codex apenas onde eles ofereciam menor proteção aos consumidores. Quando o padrão do Codex era mais rigoroso, o HSE decidiu manter o MRL mais fraco britânico.

As histórias ambientais mais importantes do planeta. Obtenha todas as notícias da semana sobre o ambiente - o bom, o ruim e o essencial

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o reCaptcha da Google para proteger nossos sites e os Termos de Serviço e Política de Privacidade da Google se aplicam.

depois da promoção de newsletter

"Isso realmente é difícil de acreditar", disse Mole. "O novo governo precisa reverter essa abordagem de cabeça para baixo urgentemente." O HSE disse que um MRL britânico pode ser maior porque um pesticida é aplicado {k0} quantidades maiores no Reino Unido do que no cenário considerado para o padrão do Codex.

O Guardian revelou {k0} janeiro que o Reino Unido havia abandonado uma safra de proteções ambientais derivadas da UE, apesar de Michael Gove, Boris Johnson e outros arquitetos do Brexit terem prometido que elas seriam fortalecidas após a saída do bloco. Em particular, a UE proibiu 30 pesticidas nocivos desde o Brexit – o Reino Unido não proibiu nenhum deles.

Quinze dos pesticidas para os quais os MRLs foram aumentados estão banidos no Reino Unido e na UE, incluindo dois neonicotinóides, notórios por seu dano a insetos polinizadores. A Pan UK disse que isso dá uma vantagem competitiva aos produtores {k0} países onde esses pesticidas ainda são legais, como os EUA, Canadá e Austrália no caso dos neonicotinóides.

Um neonicotinóide, o thiamethoxam, teve seu MRL para aveia aumentado 25 vezes a partir do padrão anterior da UE, enquanto para o clothianidin, o MRL para trigo aumentou 7,5 vezes. Em contraste, a UE reduzirá seus MRLs para esses insecticidas {k0} até 80% {k0} 2026.

"Estamos efetivamente exportando nossa pegada de pesticidas para o exterior", disse Mole.

"Para a crise global da biodiversidade, o novo governo precisa desfazer essa bagunça urgentemente. Nós deveríamos adotar uma abordagem precautiva, que prioriza a saúde e o meio ambiente sobre as preocupações econômicas."

Um porta-voz do Defra disse: "As decisões sobre MRLs só são tomadas após avaliações rigorosas de risco para garantir que os níveis sejam seguros para o público. Este governo alterará as políticas existentes para banir o uso de insecticidas que matam abelhas e estabelecerá planos para minimizar os riscos e impactos dos pesticidas por meio de um aumento na adoção da gestão integrada de pragas."

comentário do comentarista

A quantidade de resíduos de pesticidas permitidos {k0} vários tipos de alimentos na Inglaterra, País de Gales e Escócia aumentou significativamente desde a saída do Reino Unido da União Europeia, de acordo com uma análise. Alguns agora estão permitidos {k0} níveis milhares de vezes mais altos.

Alterações nas regulamentações no Reino Unido significam que mais de 100 itens agora podem

carregar mais pesticidas quando vendidos ao público, variando de batatas a cebolas, uvas a abacates, café a arroz.

Por exemplo, o limite máximo de resíduos (MRL) para o inseticida chlorantraniliprole e o fungicida boscalid aumentou {k0} 4.000 vezes para chá. Para o herbicida controversa glyphosate, classificado como "provável carcinógeno humano" pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o MRL para feijões aumentou {k0} 7,5 vezes.

O objetivo do regime de MRLs de pesticidas é proteger a saúde pública, a vida selvagem e o ambiente natural. Os ativistas disseram que a lista de pesticidas inclui toxinas reprodutivas e carcinógenos e que os MRLs mais fracos reduzem as proteções para os consumidores no Reino Unido. A Irlanda do Norte manteve os MRLs da UE.

As mudanças ocorreram entre 2024 e 2024 sob o governo Conservador anterior e substituíram os MRLs da UE mais fortes. Em contraste com o Reino Unido, a UE não enfraqueceu os MRLs para esses pesticidas e, {k0} alguns casos, está tornando-os ainda mais rigorosos. Os ativistas pediram ao governo trabalhista que reverta as mudanças.

Os MRLs foram enfraquecidos para 49 pesticidas diferentes, 15 dos quais estão na lista de "pesticidas altamente perigosos" compilada pela Pesticides Action Network UK (Pan UK), com base {k0} dados de autoridades nacionais e internacionais.

Um análise de MRLs foi conduzida pela Pan UK usando dados do Health and Safety Executive (HSE), que regula pesticidas no Reino Unido, e os detalhes foram compartilhados com o Guardian. Em um exemplo, os MRLs para abacates e romãs para o inseticida bifenthrin, um desregulador hormonal, aumentaram 50 vezes. O pesticida está banido no Reino Unido e na UE, mas não {k0} muitos países que importam.

"Os limites de segurança foram minados para uma lista preocupante de pesticidas", disse Nick Mole da Pan UK. "Em um momento {k0} que os cânceres e outras doenças crônicas estão {k0} ascensão, deveríamos estar fazendo tudo o que estiver {k0} nossa mão para reduzir a exposição a nossa química. Na realidade, não temos ideia do que essa exposição contínua a dezenas – ou mesmo centenas – de diferentes químicos está fazendo para nossa saúde a longo prazo." Cientistas concluíram {k0} 2024 que a poluição química global passou do limite seguro para a humanidade.

Um porta-voz do HSE disse: "Tomamos decisões independentes com base {k0} uma avaliação científica cuidadosa dos riscos, com a intenção de alcançar um alto nível de proteção para as pessoas e o ambiente. A decisão de alterar qualquer MRL deve ser apoiada por uma avaliação de risco para garantir que os requisitos de segurança internacionalmente reconhecidos sejam atendidos." Ele disse que os MRLs britânicos estão abaixo do nível considerado seguro para as pessoas que comem a comida.

Os novos MRLs mais fracos adotados pelo Reino Unido vêm do Codex Alimentarius, um conjunto de padrões alimentares internacionais produzidos pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e a OMS. O Codex foi criticado por campanhistas por "uma história de definir padrões de segurança mais fracos do que os contrapartes europeus devido à influência do lobby dos EUA e das corporações".

Estranhamente, o Reino Unido escolheu adotar os MRLs do Codex apenas onde eles ofereciam menor proteção aos consumidores. Quando o padrão do Codex era mais rigoroso, o HSE decidiu manter o MRL mais fraco britânico.

As histórias ambientais mais importantes do planeta. Obtenha todas as notícias da semana sobre o ambiente - o bom, o ruim e o essencial

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o reCaptcha da Google para proteger nossos sites e os Termos de Serviço e Política de Privacidade da Google se aplicam.

depois da promoção de newsletter

"Isso realmente é difícil de acreditar", disse Mole. "O novo governo precisa reverter essa abordagem de cabeça para baixo urgentemente." O HSE disse que um MRL britânico pode ser maior porque um pesticida é aplicado {k0} quantidades maiores no Reino Unido do que no

cenário considerado para o padrão do Codex.

O Guardian revelou {k0} janeiro que o Reino Unido havia abandonado uma safra de proteções ambientais derivadas da UE, apesar de Michael Gove, Boris Johnson e outros arquitetos do Brexit terem prometido que elas seriam fortalecidas após a saída do bloco. Em particular, a UE proibiu 30 pesticidas nocivos desde o Brexit – o Reino Unido não proibiu nenhum deles.

Quinze dos pesticidas para os quais os MRLs foram aumentados estão banidos no Reino Unido e na UE, incluindo dois neonicotinóides, notórios por seu dano a insetos polinizadores. A Pan UK disse que isso dá uma vantagem competitiva aos produtores {k0} países onde esses pesticidas ainda são legais, como os EUA, Canadá e Austrália no caso dos neonicotinóides.

Um neonicotinóide, o thiamethoxam, teve seu MRL para aveia aumentado 25 vezes a partir do padrão anterior da UE, enquanto para o clothianidin, o MRL para trigo aumentou 7,5 vezes. Em contraste, a UE reduzirá seus MRLs para esses insecticidas {k0} até 80% {k0} 2026.

"Estamos efetivamente exportando nossa pegada de pesticidas para o exterior", disse Mole.

"Para a crise global da biodiversidade, o novo governo precisa desfazer essa bagunça urgentemente. Nós deveríamos adotar uma abordagem precautiva, que prioriza a saúde e o meio ambiente sobre as preocupações econômicas."

Um porta-voz do Defra disse: "As decisões sobre MRLs só são tomadas após avaliações rigorosas de risco para garantir que os níveis sejam seguros para o público. Este governo alterará as políticas existentes para banir o uso de insecticidas que matam abelhas e estabelecerá planos para minimizar os riscos e impactos dos pesticidas por meio de um aumento na adoção da gestão integrada de pragas."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/16 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [roleta silvio santos](#)
2. [betgame](#)
3. [grupo do pixbet](#)
4. [joguinho que dá dinheiro](#)